

REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *
EDITOR - **JOAQUIM CARDOSO**
Redacção e administração - Calçada do Cambro, 38-A, 2.º
Lisboa - PORTUGAL
End. telegr. T. 1111 - Lisboa - Telefones:
Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

NÓS ANTE O ARBITRÁRIO

Um acéfalo superior á Constituição política da República!

A' Constituição da República Portuguesa arrancamos o seguinte artigo:

"13.º A expressão do pensamento, seja qual for a sua forma, é completamente livre, sem dependência de caução, censura ou autorização prévia, mas o abuso d'este direito é punível nos casos e pela forma que a lei determinar."

De como a expressão do pensamento é livre, neste país que à sua frente tem actualmente um acéfalo, prova-o a contumaz perseguição que contra uma parte da imprensa está sendo exercida pelos lacaios do poder. A BATALHA, O COMBATE e outros jornais que não batem palmas à acção inepta e retrógrada do coronel são apreendidos diariamente.

Seria curial que desde que este ou qualquer outro jornal abusasse das regalias que a lei de imprensa e a Constituição facultam, lhes fossem applicadas as sanções legais. Tal, porém, não succede. O Arbitrário é a arma do coronel. Pois ao arbitrio opomos a nossa indignada repulsa.

Na ansia de evitar que A BATALHA veja a luz da publicidade, o governo, que nestes últimos três dias não conseguiu impedir que este jornal circulasse largamente, apesar das medidas coercivas que adoptára, vem de intimidar o proprietário da máquina onde A BATALHA é impressa a enviar o primeiro exemplar á censura, sob pena daquelle individuo ser preso, intimando-o simultaneamente a não deixar sair para a venda quaisquer exemplares sem prévia autorização da policia!

Já não é apenas a apreensão. É a ressurreição da odiosa censura prévia; é o propósito sistemático de violentamente impedir a circulação do porta-voz da classe trabalhadora, mais uma vez lutando contra as prepotências dos governantes e capitalistas.

A BATALHA não se sujeita a semelhante violência. Dobre-se quem quizer perante ela. Nós não. E como não nos sujeitamos a viver em tam aviltante situação, A BATALHA, que quer ser orientada pelos seus redactores e não pelo primeiro casermeiro que se alcandore no Terreiro do Paço, desde que se efective a ameaça que vem de lhe ser feita - **SUSPENDERÁ A SUA PUBLICAÇÃO.**

Repelindo a mordaca

Há três dias que a policia, á ordem dessa grotesca figura de casermeiro que está á frente desse desgraçado país, vem porfiadamente tentando impedir a expansão de A Batalha, que singularmente o incomoda. Porém, todas as tentativas que os servidores desse tirano de pacotilha vinham pondo em pratica no intuito de impedir que A Batalha circulasse, falharam risivelmente, porque só este jornal saiu todos os dias, mas a sua expansão era maior que a habitual, facto que, sendo conhecido do homunculo, o tem irritado consideravelmente.

No intuito de justificar as violências do que A Batalha vem sendo alvo especial, disse há dias o ridiculo presidente do ministério que este jornal estava sendo apreendido por vir usando duma linguagem despejada, o que, mesmo que correspondesse á verdade - o que não correspondia - não os nossos leitores - não lhe dava o direito de adoptar semelhante expediente, porque não nos consta que haja qualquer diploma legal que habilite o primeiro cabo de esquadra á julgar da correção com que os jornais são redigidos e muito menos a impedir por qualquer forma a sua publicidade, parecendo-nos que tais funções cabem ainda aos tribunais.

A verdade é que o coronel, instrumento dócil ao serviço dos assombradores - e a provar o fundamento desta asserção está o procedimento ontem revelado para com o salteador Jerónimo Martins - estava empenhado em amordacar A Batalha para evitar assim que esta folha publicasse as notas das corporações em greve, o que lhe foi fácil conseguir junto de outros jornais, mas sabia ser assás difícil em relação á este, que em circunstancia alguma se sujeitaria á fazer tal favor ao governo e muito menos tratando-se precisamente de evitar que os comités de greve puzessem as respectivas corporações ao corrente dos seus trabalhos.

Por outro lado, o incomensurável... estadista tinha em mente, assediado pelo ditador do Carmo, impedir que A Batalha continuasse a occupar-se dos crimes - alguns deles do assassinato - praticados pela guarda republicana, e não havia maneira de o conseguir senão que contra este jornal fosse exercida uma desmarcada violência. Eis por que as apreensões tem sido constantes, embora, em relação á nós, hajam resultado inefficazes. Eis em que consistia... a linguagem despejada de A Batalha.

Tendo-se finalmente capacitado de que pelo sistema pífido da apreensão não lograria ver realizado o seu objectivo, o coronel deprehon levar mais longe as suas violências e, animado d'este propósito, sem reparar que pontapea desafortadamente as leis que regem a liberdade de imprensa ou então revelando ácerca delas tanta ignorancia como a que tem demonstrado em relação ao problema da censura da vida, mandou intimar o proprietário da máquina onde A Batalha é impressa a que a não imprimeisse, sob pena do prisão, em que a tal fosse autorizado depois do primeiro exemplar ser submetido á censura!

Em face desta ordem, que representa a última das baixozas, A Batalha não se submete. Repudia, com toda a energia de que é capaz, tal atentado, que assemelhando-se aos que o ditador João Franco dirigiu contra a imprensa republicana em 1908, é, todavia, mais infame, não só porque é exercido por criaturas que se dizem republicanas, mas também porque não há, em boa verdade, motivo sério a determinar semelhante mordaca, que repelimos com aversão profunda ao homem que não tenta impor.

Não. A Batalha, ante uma medida dessa natureza, brada altivamente aos Baptistas e aos Liberatos que não abdicam dos direitos de que legitimamente está habilitada a usar. E ante o dilema de não sujeitar-se servilmente ás imposições dessas criaturas ou de inserir nas suas colunas apenas aquella matéria que seja agradável aos detentores do poder, A Batalha não hesita. Suspende, ante tal violência, a sua publicação, até que neste país, ora dirigido por cretinos, seja respeitada a livre expressão do pensamento.

A nossa attitudé dependo, pois, da attitudé que logo venham a assumir os delegados do presidente do ministério para com este jornal.

E se a annunciada violência for consumada, ficará, nesse caso, a classe operária, cujas aspirações e cujos interesses este órgão proletariano defende na imprensa, habilitada á pronunciar-se, como melhor entender.

Calar-nos-emos não para que ela fale quiçá com mais eloquência.

Registando

De A Vitória, de ontem, a propósito duma carta que o director de A Situação lhe enviou protestando, com justo motivo, contra a sua apreensão.

Somos partidários da mais ampla liberdade de imprensa, entendendo que só os tribunais, em processos devidamente organizados, deve competir a apreciação e julgamento dos abusos daquelle liberdade.

O governo, apreendendo jornais, não pode ser acusado de praticar uma liberdade, porque as leis de excepção de Julho de 1912 a isso o autorizam. Mas pratica, seguramente, um acto que é contrario aos bons princípios da democracia.

Não podemos pronunciar-nos sobre os motivos que teriam determinado as apreensões de A Situação, porque não temos os números apreendidos. Ainda hoje, porém, temos um exemplar de A Batalha, mais uma vez apreendida, e não encontramos nenhuma justificação para o procedimento das autoridades.

Registando estas leis palavras de A Vitória, que é um dos poucos jornais de Lisboa que teve o desassombro de manifestar a sua opinião sobre as violências do governo, cabe-nos recordar áquelle jornal que as leis a que se refere, e que devem ser as leis de excepção de 9 e 12 de Julho de 1912, estão, no que nos parece, revogadas. Foram-nos por Sidónio Pais, logo depois de subir ao poder, não nos constando que depois disso, tivessem voltado a ser postas em vigor.

Também A Opinião, referindo-se á arbitrariedade governamental, diz:

Estaremos sempre ao lado d'este ou de qualquer outro governo em tudo quanto dig respeito á manutenção da ordem pública, mas no capítulo da suspensão de jornais somos absolutamente intransigentes... A imprensa tem uma lei pela qual se rege o exercício das suas funções.

Aplicar-se-lhe essa lei inexoravelmente não nos dá a esborda, suspendendo jornais arbitrariamente.

O Portugal, na sua secção Bom Humor, diz: "nô já, pois, ilusões. A apreensão de jornais não é um sintoma de vida, mas de morte."

O governo entrou francamente na agonia."

A protecção aos ladrões

A firma Jerónimo Martins & Filhos, do Chiado, foram apreendidas 178 sacas com café e 30 de feijão branco, que pretendia expedir para Moura, parece que com o intuito de introduzir depois esses géneros em Espanha, sendo também por esse facto preso um dos sócios daquelle firma. Assim procederam os fiscaes do ministério da agricultura em obediência ás medidas do governo baptistino, mas a breve trecho tiveram conhecimento de quanto elas valiam para atingir certos machucos, pois, por ordem superior, o preso foi restituído á liberdade e os autos da apreensão mandados ficar sem effeito, solução esta á que parece não foi estranho o sr. Maldonado de Freitas, que para as criaturas simplórias é tido por um papa assombrador.

Na quarta-feira alguns comerciantes retalhistas dirigiram-se á Sociedade Agrícola Ribatejo, Limitada, rua do Arsenal, para adquirir arroz ao preço da tabela, ao que aquella sociedade se recusou, pretendendo vendê-lo por preço superior; apparecendo depois uns fiscaes do ministério da agricultura estes trataram de apreender todo o arroz que estava armazenado, levantando os respectivos autos, e quando ontem se preparavam para realizar a prisão de um dos representantes da firma assombradora, receberam a noticia de que por ordens superiores tinham sido mandados archivar os autos da apreensão que haviam feito.

E por esta forma escandalosa que se protegem os grandes assombradores, os verdadeiros promotores da desordem, enquanto se faz calar a tiro os protestos dos roubados.

União dos Sindicatos Operários

Este organismo resolve entregar uma representação ao presidente da República

Como de costume, continua em sessão permanente este organismo que tem recebido com grande número de delegados para a elevação de trabalhos concernentes ao actual momento de violências governamentais.

Continua a alliar grande número de adesões á moção pela U. S. O. apresentada aos sindicatos locais.

Entendem este organismo realizar no próximo domingo um comício publico á fim de esclarecer a todo o povo trabalhador e consumidor a situação deprimida em que se pretende colocar a organização operária. Mas, para evitar a que a guarda republicana, com a amabilidade que lhe é peculiar, fusile o publico que a esse comício convergiria, resolveu antes convidar a massa trabalhadora a comparecer, na próxima segunda-feira, em local que há de ser largamente anunciado, á fim de acopiar uma comissão demandada da U. S. O., que irá entregar uma representação urgente ao presidente da República.

Hoje, como de costume, reúne a assembleia de delegados.

A Ordem em marcha

Continuam os governantes a manifestar os seus reservados intuitos de, sob a bandeira de manter a ordem, provocar a organização operária, já encerrando arbitrariamente os sindicatos, já prendendo não menos infamemente os seus militantes, o que só pode contribuir para irritar cada vez mais os espiritos, levando o proletariado a lutar desesperadamente contra a dupla tirania dos governos e dos patrões.

Mais uma vez o partido democrático denuncia a sua estúpida sanha contra a organização sindicalista, perseguindo-a e aos seus mais activos elementos, de nada lhe tendo servido as ilções que se lhe tem dado, continuando na pratica dos mais cobardes atentados á liberdade de pensamento e de reunião, que velhacamente diz respeito, na ansia de esmagar tudo e todos, pois que receta que a gamela politica se lhe acabe.

Por isso o partido democrático, de posse do poder, escolhe para a direita e para a esquerda para afastar os adversários que empunham o látigo, que ele tanto teme.

Apesar de reduzido a uma simples patrulha politica, como está apoiado na força armada, ameaça e tiranisa o povo trabalhador, porque este já não se deixa iludir pelas mentirosas promessas dos politécnicos, que tem levado o país á ruína, ruína em que tem a maior responsabilidade o partido democrático, a que pertence o actual governo, como alguns dos seus elementos mais categorizados afirmam, ao afastarem-se enojados das tranqueiras da patrulha insubordinada e desordeira.

Como esse partido não pode deixar de obedecer a sua indole criminoso, elle continua pela mão do Baptistinha a arremeter ferozmente contra a classe trabalhadora, esquecendo que outros polítrons intelligentes e mais habéis caíram estropeados.

Foi preso ontem de manhã, em sua casa, pelas 7 horas, quando ainda se encontrava descansando, o nosso camarada e amigo Alberto Monteiro, operário alfaiate, membro da comissão de melhoramentos da Associação dos Operários Alfaiates e ex-secretário geral da União dos Sindicatos Operários. Foi preso por um agente de policia de segurança do estado e conduzido para um dos calabouços do governo civil.

No calabouço n.º 2 do mesmo governo civil, encontram-se presos os camaradas Carlos Moraes e Luis Gomes, serventes, e Eduardo Lourenço, pintor.

EM FACE DO PATRONATO

Corporações em luta

Metalúrgicos

Continua a greve desta classe sem solução. As sedes do sindicato, e das diversas secções continuam encerradas ás ordens da autoridade, parece com o fim de não deixar reunir os grevistas. Ontem, porém, o Sindicato Unico Metalúrgico tendo conseguido do chefe do governo, a respectiva autorização, promoveu uma sessão na Caixa Económica Operária, á rua da Infancia, da qual passamos a dar o relato.

Na Caixa Económica Operária

A vasta sala de espectáculos do Teatro Recreios da Graça encontrava-se completamente apinhada; plateia, galerias, promenoir etc., pareciam um imenso mar humano onde apenas se distinguiam cabeças. As galerias pareciam querer curvar-se ao peso de tanta gente, na escada era impossível transitar e no próprio palco, onde a mesa da sessão se instalou, foi preciso a breve trecho impedir a entrada, tanto era a affluência, visto que o palco poderia ceder a tanto peso.

Na rua, onde o policiamento era feito pela policia civil, devendo nós frisar a cordura e correção daquelle agentes da autoridade, a aglomeração era também grande, tendo a policia dispersado os grupos que constantemente se formavam, havendo apesar disso sempre o maior sossego.

Na sala, onde fizeram uso da palavra vários oradores, a animação reinou constantemente, sendo a cada passo levantados vários vivas.

Apresentadas á assistência as tabelas propostas pelos industrialistas, foi a sua leitura frequentemente cortada pela assembleia que veementemente as reprovou.

Vários camaradas se referiram ao assunto, sendo todos concordes em que a classe não devia aceitar tam mesquinha e irrisorio aumento, que apenas visava a insultar a miséria do operariado.

Depois foram lidos os seguintes documentos: uma salvação do comité á classe pela forma brilhante como se tem conduzido; uma moção ratificando a confiança ao comité e á comissão de dinharos e por fim um requerimento para que se votasse ou não á acceitação da tabela. Logo que este último documento foi posto á sanção da assembleia, o entusiasmo chegou ao auge, as vivas á greve geral não deixavam que outra coisa se ouvisse, vendo-se o presidente da mesa verdadeiramente embaraçado para fazer votar o documento em questão. Acalmada, porém, um pouco aquella agitação conseguiu então fazer-se a votação que foi unanime em que se continuasse a greve até satisfação da tabela apresentada pelo sindicato.

Tendo falado mais alguns oradores foi por fim encerrada a sessão no meio de calorosos vivas á organização operária, á emancipação dos trabalhadores, á greve geral metalúrgica, á Batalha, etc., sendo depois a debandada feita em meio do maior sossego e serenidade.

Continuamos a ver paralisadas grande número de fabricas alheias á industria de metalurgia, umas pelo facto de lhe faltarem já os produtos fornecidos pela metalurgia, outras por terem os metalúrgicos que nelas trabalhavam, abandonado o seu lugar.

Nas aféas das secções continua sendo também geral a greve.

Este movimento que muita gente (os

Nota officiosa

Reinfecto ontem o maior entusiasmo entre a classe metalúrgica, não só na reunião como nos restantes locais onde se juntavam grupos de metalúrgicos comentando a marcha á greve e as tabelas apresentadas pela Associação Industrial, sendo todos unanimes em reprová-las não só por não satisfazerem as aspirações da classe como também por existirem nas referidas tabelas o ponto de não exclusão de desempregados do S. U. M., mas tal não conseguiu porque a classe demonstrou, na sua reunião de ontem, não estar disposta a consentir em tal e ao mesmo tempo estar disposta a lutar até que justiça seja feita ás suas reclamações.

Mais uma vez ficou demonstrado que os componentes da industria metalúrgica não estão acorreatos a meia dúzia de agitações e meneurs de greves, como allevoamente tem afirmado a imprensa mercenária e de balcão, e o governo nas suas intusuficiências.

Esta, portanto, aprovada a continuação da greve geral na classe metalúrgica, motivo pelo qual espera este comité que, nem um só metalúrgico se apresente ao trabalho enquanto os industrialistas não reconhecerem a justiça das nossas reclamações, attendendo-as totalmente.

Firmeza, coragem e união é que é necessário para que a vitória venha coroar os nossos sacrificios. Viva a greve geral metalúrgica. - O comité local.

Construção civil

Continua a greve geral em todas as classes desta industria, em virtude de ainda não se ter chegado a accordo para a solução do conflito.

Mantém-se o espirito de intransigencia por parte do patronato, pelo que prossegue estacionário o movimento grevista. As classes em luta estão dispostas a manter-se, até que justiça lhes seja feita, não modificando a sua attitudé de sejam quais forem as circunstâncias.

Hoje deve realizar-se ás 12 horas uma importante reunião das classes da construção civil em greve, na Caixa Económica Operária, á Graça, para apreciar a marcha do movimento, e resolver sobre o caminho a seguir.

Para esta sessão foi concedida autorização pelo presidente do ministério.

Ontem foram realizadas algumas demarches pela comissão de negociações cujos resultados deverão ser presentes á assembleia de hoje.

Também se realizaram sessões em Tires, Parede, Cascais, Oeiras e Sintra, ás quais assistiram delegados da Federação.

Nas secções de Lisboa e arredores

CASCAIS. - Unidos como um só homem, sem desfalecimentos de qualquer espécie. Causou enorme entusiasmo a noticia publicada á ultima hora, no nosso diário A Batalha.

Saudamos o comité central, pelo esforço empregado para a solução do conflito. Viva a organização sindical! Viva a greve! - O comité local.

PARADE. - Prossegue o nosso movimento no meio do maior entusiasmo; não existem defeições. Aguardamos com serenidade as ordens do C. C., para retomarmos o trabalho com as reclamações conquistadas. Avante! Viva o sindicalismo revolucionário! - O comité local.

TIRES. - Avante pelas nossas reclamações!

Eis o brado que sai de todas as bocas dos trabalhadores desta região, que se encontram lutando por mais uma fatia de pão. Coragem, pois! Viva a greve geral! - O comité local.

burgueses é claro) supunha já quasi solucionado, afirma-se novamente cheio de vitalidade, merca da forta intransigencia do patronato que teima em não querer fazer concessões sérias.

Reinfecto ontem o maior entusiasmo entre a classe metalúrgica, não só na reunião como nos restantes locais onde se juntavam grupos de metalúrgicos comentando a marcha á greve e as tabelas apresentadas pela Associação Industrial, sendo todos unanimes em reprová-las não só por não satisfazerem as aspirações da classe como também por existirem nas referidas tabelas o ponto de não exclusão de desempregados do S. U. M., mas tal não conseguiu porque a classe demonstrou, na sua reunião de ontem, não estar disposta a consentir em tal e ao mesmo tempo estar disposta a lutar até que justiça seja feita ás suas reclamações.

Mais uma vez ficou demonstrado que os componentes da industria metalúrgica não estão acorreatos a meia dúzia de agitações e meneurs de greves, como allevoamente tem afirmado a imprensa mercenária e de balcão, e o governo nas suas intusuficiências.

Esta, portanto, aprovada a continuação da greve geral na classe metalúrgica, motivo pelo qual espera este comité que, nem um só metalúrgico se apresente ao trabalho enquanto os industrialistas não reconhecerem a justiça das nossas reclamações, attendendo-as totalmente.

Firmeza, coragem e união é que é necessário para que a vitória venha coroar os nossos sacrificios. Viva a greve geral metalúrgica. - O comité local.

Um nota da comissão de negociações

A comissão de negociações para a solução da greve dos operários desta industria, tendo ontem estado com os secretários e chefe de gabinete do sr. presidente do ministério, ficou surpreendida da attitudé intransigente por parte do Sr. Ex.º, de não querer negociar a solução do conflito enquanto não fosse desmentida a noticia publicada na Capital e outros jornais, de que tinha sido declarada a greve geral revolucionária nesta industria.

A mesma comissão apresentou immediatamente os jornais de 30 e 31 do corrente, onde em nota officiosa o comité da greve fazia um formal desmentido á noticia tendenciosa publicada em vários jornais, do qual extrairiam a parte que segue:

"O Comité Central da greve da Construção Civil tem tornar publico o seu veemente protesto contra as noticias tendenciosas publicadas em primeiro lugar pelo jornal A Capital, afirmando que tinham sido declarada a greve geral revolucionária, noticia essa que veio aliar ao publico e as autoridades."

"Não registamos esse processo de litta, quando a ocasião se proporcionar, no sermos provocados."

"Razão de sobra tivemos nós para o fazer. Porém, não o fizemos, porque a greve da nossa industria foi votada uma vez só e isso oito dias antes da sua eclosão."

"As circunstâncias do desespero, a irritabilidade do governo, dos mestres e dos proprietários, capitaneados pelo conspirador e ex-deputado monarchico Artur Carnalho da Silva, são os factores dos successos ocorridos. Não temos responsabilidades algumas, porque, durante oito dias, houve completa ordem, como toda a imprensa constata, talhada admirada."

Em face da forma como tem sido encorajada a nossa greve, que se tem prolongado, não por culpa dos grevistas, mas sim da irresponsabilidade do governo e do patronato, a comissão de negociações declara a greve geral, que já está declarada pela Batalha da plataforma apresentada em 18 do corrente.

Operário: Se não foste ainda ao teu sindicato contribuir para a "Casa dos Trabalhadores", não te demores em fazê-lo

